

## **FLORES DO SERTÃO: PERFILANDO PROFESSORAS FORMADAS PELA ESCOLA NORMAL DE FEIRA DE SANTANA DE 1930 A 1949**

**Antonio Roberto Seixas da Cruz<sup>1</sup>; Marinalva Lopes Ribeiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Educação.

<sup>2</sup> Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Educação.

O presente artigo reconstitui a ideia que as professoras formadas pela Escola Normal de Feira de Santana, entre 1930 e 1949, tinham de si mesmas ao se formarem, e o que pensavam ser necessário ao exercício da docência. Trata-se dos resultados de uma investigação pautada na abordagem qualitativa da pesquisa e em princípios da História Cultural. Este texto foi elaborado a partir do que as normalistas escreviam, umas sobre as outras, nos perfis, documentos publicados no Jornal Folha do Norte, semanário da Cidade de Feira de Santana - Bahia, na ocasião da formatura no Curso Normal. Foram utilizadas, também, como fontes: documentos da própria Escola Normal em estudo e entrevistas com suas ex-alunas, formadas no período supracitado. Ao término da pesquisa, percebe-se que nos "retratos" que faziam de si, as egressas destacavam os atributos físicos, o comportamento moral e profissional esperado da mulher/professora. Entre as características mais destacadas encontram-se a fragilidade, a humildade e a resignação. Como resultado da investigação percebe-se que, mesmo se colocando como criaturas frágeis no mundo, as professoras formadas pela Escola Normal de Feira de Santana foram destemidas e fortes, capazes de se embrenhar nos sertões baianos, sem a companhia dos pais ou responsáveis, no intuito de realizar o que elas mesmas denominavam de missão: levar saber às crianças de todos os recantos sertanejos da Bahia.

**Palavras-chave:** Educação; Gênero; Formação de Professoras.